

## 30.º CONGRESSO DA UNIÃO GEOGRÁFICA INTERNACIONAL

PEDRO OLIVEIRA <sup>1</sup>  
SÉRGIO OLIVEIRA <sup>2</sup>

Passados quarenta anos após a realização do 20.º Congresso da União Geográfica Internacional no Reino Unido, a *International Geographical Union* (IGU) voltou às Ilhas Britânicas. A edição número 30 do Congresso Internacional de Geografia teve lugar na cidade de Glasgow (Escócia), actualmente em crescente rejuvenescimento, em especial na frente ribeirinha, em virtude da intensa industrialização. Sob o lema *One Earth – Many Worlds*, a reunião de Glasgow distinguiu-se sobretudo pelo alargamento das temáticas em discussão no âmbito das trinta Comissões da IGU, demonstrando a organização uma evidente capacidade de acompanhamento das tendências científicas actuais.

Nas sessões dedicadas a cada uma das comissões da IGU foram abordadas temáticas tão variadas como *Gender and Geography* e *Early Warnings Systems*. Organizado pelas duas entidades geográficas mais importantes do Reino Unido: a *Royal Geographical Society*, apoiada pelo *Institute of British Geographers* e a *Royal Scottish Geographical Society*, o Congresso beneficiou ainda do apoio da *Royal Society* e da *British Academy*.

Em simultâneo, realizou-se a *Joint International Geomorphology Conference on Geomorphology and Sustainability* organizada pelo *British Geomorphological Research Group* e apoiada pela *International Association of Geomorphologists* e pela Comissão da IGU, *CO11 Challenges for the 21<sup>st</sup> Century*. Decorreram ainda em paralelo conferências da *International Cartographic Association*, da *British Cartographic Society* e da *Association of Geographic Information*.

A conferência plenária, *The changing search for geographical order* por Peter Hagget (Universidade de *Bristol*) deu início aos trabalhos do Congresso, tendo-se seguido, nos restantes dias, outras conferências plenárias de valor indubitável: *Geopolitics in the 21<sup>st</sup> Century: cultures in confrontation*, por Christian Pierret, Tom Edwards, Audrey Kobayashi e Antoine Bailly; *Urban violence and insecurity as a serious development constraint: towards an integrated framework for violence reduction* por Caroline Moser; *Dust in the global system* por Andrew Goudi ; *Where the wild things are: river restoration and wildlife preservation* por Will Graf, Vanessa Lawrence, David Maguire e Bert Hoogenraad.

---

<sup>1</sup> Investigador do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa. E-mail: franzini57@hotmail.com

<sup>2</sup> Investigador do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa. E-mail: cruzdeoliveira@fl.ul.pt

Num total de 1 923 resumos, o Centro de Estudos Geográficos (CEG) da Faculdade de Letras/Universidade de Lisboa contribuiu (sob a forma de comunicações orais e/ou posters) com as seguintes intervenções:

**Ana Ramos Pereira**<sup>3</sup>, M. L. Rodrigues – *Karst diversity systems and features in Algarve (Southern Portugal)*;

**Ana Ramos Pereira**, André Fernandes, Catarina Santos, A. Rio, P. Sérgio e P. Conceição – *Environmental tourism as tools to sustainable development of remote areas. An example in Portugal*;

**Catarina Ramos e Pedro Oliveira** – *Inundation hazard in Lisbon: conditioning and triggering factors (Portugal)*;

**Maria Eugénia Moreira** – *Coastal erosion and impacts in Mozambique*;

**Maria João Alcoforado**, António Lopes e Henrique Andrade – *Urban climate and planning: the possible dialogue*;

**Maria Lucinda da Fonseca** – *The strategic role of family in gendered migration to southern Europe*;

**Sérgio Oliveira**, J.L. Zêzere, M.L. Rodrigues, E. Reis, E.; R. Garcia, G. Vieira e A. B. Ferreira – *Landslide typology and probabilistic landslide hazard assessment: a case study in the area north of Lisbon (Portugal)*.

**Jorge Gaspar** participou num **painel de apresentação do livro** *Applied geography: a world perspective*, produto do programa de trabalho do AGC's 2000-2004, moderada por Antoine Bailly (*University of Geneva*) e Lay James Gibson (*University of Arizona*).

**Maria Lucinda Fonseca moderou** a sessão *Global change and human mobility* e **Maria João Alcoforado** as sessões *Urban climates* e *Climate mapping*.

De forma complementar ao Congresso, foram realizadas várias **saídas de campo**, das quais destacamos:

1. *Iceland: landscape and environmental change* com a duração de uma semana e limitada a um total de 20 pessoas, das quais 4 portuguesas, sendo 3 investigadores do CEG<sup>4</sup>. A excursão incidiu sobre a paisagem resultante da acção conjunta de vulcões e glaciares, que deram origem a uma espectacular variedade de formas de relevo, onde a paisagem adquiriu complexidade no holocénico superior, resultante de alterações ambientais agravadas por factores antropogénicos.
2. *Loch Lomond, Glen Coe and Glen Roy*, com a duração de um dia apenas<sup>5</sup>. Foram visitados alguns dos locais de interesse geomorfológico da Escócia, com particular atenção aos referentes a modelado glacial e dinâmica de vertentes actual e herdada.

<sup>3</sup> Assinalam-se a «negrito» os delegados ao Congresso.

<sup>4</sup> Ana Ramos Pereira, Catarina Ramos e Pedro Oliveira.

<sup>5</sup> Participação de Sérgio Oliveira, investigador do CEG.

Foram ainda organizadas outras saídas de campo: *Karst in Ireland: Geomorphology, Hydrology and Resource Management*; *Land Use and Rural Sustainability in Scotland*; *An Historical Geography of Edinburgh*; *Geomorphology of the Cairngorms*; *Coastal Processes and Management in the Dornoch and Moray Firths*.

Durante o Congresso, realizaram-se uma série de **caminhadas/passeios**, organizados pelo *Department of Geography and Topographic Science – University of Glasgow*, intitulados *Exploring Central Glasgow: Urban regeneration in the centre of Glasgow*; *Glasgow retailing: the New York of the North*; *Renewing the city: from property-led to culture-led regeneration*; *The changing townscape of Glasgow* e *Transport histories and futures in Glasgow*.

De Portugal, participaram também no Congresso, A. Firmino e I. Guarda (Universidade Nova de Lisboa); B. Miranda, F. Alexandre, M. Ferreira e S. Cabral (Universidade Aberta); C. Garcia e J. R. Pimenta (Universidade do Porto); I. Madaleno (Instituto Tropical); L. Dimuccio e L. Cunha (Universidade de Coimbra); M. Sampayo (Universidade Técnica de Lisboa) e M. Guerreiro (ISCTE).

2 194 autores, de 86 países, fizeram palestras e apresentaram resultados da sua investigação, destacando novos rumos para a Geografia. No total do universo estudado não foi possível identificar a proveniência de 3,6% dos participantes (delegados ao Congresso). A figura 1 representa a proveniência dos autores e a representatividade de cada país no contexto mundial. O facto do Congresso ter sido realizado no Reino Unido encontra-se bem espelhado na participação de 20 países pertencentes à *Commonwealth*, dos quais se destacam naturalmente o Reino Unido com 23,8 % e a Índia (6 %), a África do Sul (2,8 %), o Canadá (2,4 %) e a Austrália (2,3 %). No panorama mundial, destacam-se ainda os EUA com 8,1 %, seguidos da Alemanha (4,4 %), o Japão (4,3 %), a China (3,8 %) a Rússia (3,7 %) e o Irão (2,5 %). Portugal aparece como o 22.º país mais representado com cerca de 0,9 %, a par da Suíça, Brasil, República Checa e Eslovénia.

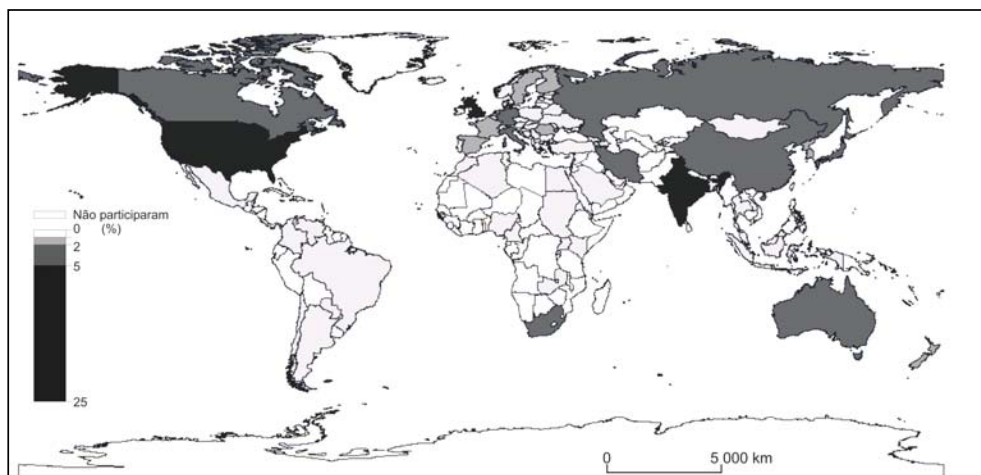


Figura 1 – Proveniência dos delegados ao 30.º Congresso Internacional de Geografia e representatividade de cada país.

*Figure 1 – 30<sup>th</sup> International Geographical Congress participant's nationality and weight of each country in the Congress delegates.*